

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 17

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

1

GUTO, sentado no sofá. Observa JANUÁRIO, ajoelhado ao seu lado, amarrando uma gaze ao redor do seu braço.

JANUÁRIO

É. Acho que isso já é o suficiente, por enquant. Se amanhã tiver pior, a gente vai no hospital.

GUSTAVO e GLÓRIA, de um lado. Observam a cena, preocupados.

GLÓRIA

Amanhã? Por que vocês não vão agora?

JANUÁRIO

Porque não é necessário, dona Glória. Já consegui controlar a situação com o que a gente tem aqui. Dá pra tratar essa ferida sem a necessidade de ajuda médica.

ERNESTO e SIMÃO, do outro lado. O primeiro observa com frieza. O segundo, nervoso, sem saber pra onde olhar.

ERNESTO

Menos mal, então. Foi só um susto.

GUSTAVO

Só um susto, seu Ernesto? O Bolt literalmente atacou o Guto, feito um cão de guarda!

SIMÃO

Ele é cachorro de porte grande, Gustavo. É natural que ele tenha força, mesmo sendo filhote.

GLÓRIA

Mas afinal de contas, o que foi que aconteceu? Como que o Bolt atacou o Guto?

GUTO e SIMÃO se encaram, em silêncio. Como se um esperasse pelo outro.

SIMÃO respira fundo, pensa no que dizer.

SIMÃO

Eu vou dizer o que eu acho que aconteceu.

GLÓRIA

Diga, Simão.

SIMÃO

Eu já tava de saída, quando eu vi o Gustavo e o Guto lá na piscina. Resolvi ir lá, falar com eles. Na verdade, falar com o Guto, porque o Gustavo tinha saído.

Todos, prestando atenção em SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)

Eu só sei que eu e o Guto, a gente tava conversando. E, do nada, o Bolt surgiu e voou em cima do Guto. Meio como se ele tivesse me defendendo, sabe?

GUTO

Mas te defender do quê? Eu não tava fazendo nada!

JANUÁRIO

Talvez tenha alguma coisa a ver com aquela briga do Bolt com o Zeus. Vocês lembram disso, não lembram?

Todos concordando com a cabeça.

GLÓRIA

Então, o senhor acha que, de alguma forma, o Bolt associa o Guto ao Zeus. É isso, seu Januário?

SIMÃO

É possível.

ERNESTO

Não, ele não ir com a cara do Guto, tudo bem. Mas ele também não vai com a cara do seu Januário, e mesmo assim nunca atacou ele. Normalmente, um cachorro só ataca quando vê o tutor numa situação de perigo.

SIMÃO

Vô, por favor.

GUTO

O quê que o senhor tá insinuando, hein, seu Ernesto?

GLÓRIA, GUSTAVO e JANUÁRIO, apenas observando.

ERNESTO

Que o que aconteceu não foi só uma simples conversa. Aconteceu mais coisa.

GUSTAVO

Tipo...?

ERNESTO

Isso só o Guto ou o Simão podem dizer.

GUTO e SIMÃO se encarando em silêncio, de novo. GUTO furioso, SIMÃO nervoso.

JANUÁRIO

Filho. Olha pra mim.

JANUÁRIO puxa GUTO pelo queixo, forçando contato visual com ele.

JANUÁRIO (CONT'D)

O que foi que tu fez?

GUTO

Nada! Eu não fiz nada! Por que vocês estão me tratando como se eu fosse o culpado de tudo?

GLÓRIA

Bom. O que aconteceu ou deixou de acontecer não interessa mais. O que interessa é que a gente não pode mais deixar o Guto e o Bolt perto um do outro.

Todos prestando atenção em GLÓRIA.

GUSTAVO

Onde que tu quer chegar, Glória?

GLÓRIA

Pelo menos por enquanto, vamos evitar que o Guto acesse a área externa da mansão. Pra evitar que o Bolt volte a se estressar.

GUTO

Como é que é? Eu tô sendo proibido de visitar a casa do meu namorado?

GLÓRIA

Tu quer levar outra mordida, garoto? Quer perder o braço inteiro agora?

GUTO se cala na hora.

ERNESTO sorri com aquilo, mas tenta disfarçar. SIMÃO continua nervoso e desconfortável.

JANUÁRIO

E quanto ao Bolt, dona Glória?

GLÓRIA

Nós vamos rever essa decisão de deixar o Bolt preso enquanto o Guto estiver aqui. Pelo que pudemos ver, isso só deixa ele estressado e agressivo. Vmos tentr inverter as coisas: deixar o Bolt livre e restringir o acesso do Guto à casa.

GUTO

Desculpa. Eu entendo o seu lado, dona Glória. Mas a senhora também tem que entender que isso é injusto comigo.

GLÓRIA

Isso não está em discussão agora, Guto. O que importa agora é não deixar ninguém correr riscos aqui dentro. E um cachorro estressado e agressivo é um risco para todo mundo. Pra você, pra gente, pros funcionários, e até mesmo pro próprio cachorro.

GUTO suspira, frustrado.

GLÓRIA (CONT'D)

É isso. Está decidido. O Guto pode continuar frequentando a mansão normalmente, mas deve evitar ao máximo descer para a área externa. Por questão de segurança.

GUTO se levanta do sofá.

GUTO

Eu já tô de saída.

GUSTAVO

Eu te deixo em casa, se tu quiser.

GUTO

Por favor.

GUSTAVO acompanha GUTO até a porta principal. Os dois vão embora juntos.

GLÓRIA

Como está o Bolt, seu Januário?

JANUÁRIO

Venha comigo, dona Glória.

Os dois vão na direção oposta, saindo pelo corredor.

A sós com SIMÃO, ERNESTO vira ele de frente para si e o agarra pelos ombros, animado.

ERNESTO

Eu sabia que tu ia conseguir, filho!

SIMÃO

Vô! O senhor viu o que aconteceu?

ERNESTO

Claro que vi! O plano deu muito certo! Tu provocou o Guto, o Guto te atacou e o Bolt te defendeu. E agora, o Guto tá praticamente proibido de frequentar a mansão.

SIMÃO

Mas a que custo, né? O coitado quase que sai daqui numa ambulância.

ERNESTO

Valha. Quê que foi, Simão? Desistiu do Gustavo, foi? Agora tu quer ele com o Guto?

SIMÃO

Eu só acho que a gente foi longe demais.

ERNESTO

Simão, é o seguinte: esse cachorro vai ser o seu maior aliado aqui dentro. Treine esse cachorro pra ele não deixar o Guto chegar perto do Gustavo. Pelo menos aqui na mansão, o filho do Januário não vai se criar.

SIMÃO, pensativo.

De repente, seu celular começa a vibrar. Ele tira o aparelho do bolso e começa a mexer nele.

SIMÃO

É a Luana. Peraí.

SALTA NA TELA uma mensagem de áudio sendo reproduzida.

LUANA

(off)

Amigo, é o seguinte. Quando eu tava saindo daí da casa do Gustavo, eu barroei no Jonathan na calçada mesmo. Ele começou a falar merda comigo e tal, mas depois de um tempo ele foi embora. Depois que eu cheguei em casa, eu recebi essas fotos aí que eu te mandei. Não fizeram mais nada, só mandaram as fotos e pronto. Eu bloqueei na hora, nem pensei muito. Só depois eu fui atrás de querer saber de quem é esse número. Do Jonathan não é. Também não é de ninguém que eu sei que conhece o Jonathan. Eu ainda acho que foi alguém que fez isso porque o Jonathan mandou. Mas... é porque tem um parte de mim que acha que tu conhece esse número. Me diz aí, amigo: minha intuição tá certa?

CAM mostra a tela do aparelho. SIMÃO está olhando sua conversa com LUANA no WhatsApp.

Ele abre um dos prints e começa a dar zoom na imagem.

NELE, PRESTANDO ATENÇÃO NO CELULAR.

2 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - TARDE 2

MADALENA, estendendo os lençóis da cama. De repente, ela escuta um barulho.

É seu celular, vibrando em cima da cômoda.

MADALENA vai até a cômoda. Pega o celular e fica olhando para a tela.

CAM mostra a tela do aparelho. É uma chamada telefônica do contato "Simão Neto".

MADALENA ri de leve com aquilo.

Põe o celular de volta na cômoda e volta para a cama.

NO CELULAR, AINDA VIBRANDO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

3 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

3

NATHALIA entrando primeiro, furiosa. JONATHAN entrando logo depois.

JONATHAN
Nathalia! Nathalia, por favor, me
escuta.

JONATHAN segura o braço de NATHALIA, mas ela o empurra na hora.

NATHALIA
Não toque em mim!

DANIELA, entrando e fechando a porta.

NATHALIA (CONT'D)
Fale o quanto quiser, mas não toque
em mim!

JONATHAN
Você está fazendo tempestade num copo
d'água, Nathalia.

NATHALIA
Estou?

JONATHAN
Me deixa explicar.

NATHALIA
Explique-se de uma vez, Jonathan!

JONATHAN
Foi tudo uma armadilha. Eu caí numa
armadilha. É isso.

NATHALIA
Armadilha.

JONATHAN
Sim, uma armadilha.

NATHALIA, rindo de leve.

NATHALIA
É. Olhando por um lado, você
realmente caiu numa armadilha. Numa
das armadilhas mais baixas do
Inimigo.

JONATHAN
Nathalia, não é nada disso!

NATHALIA

Você sai de casa enquanto eu estou fora e se recusa a atender minhas ligações. Eu saio à sua procura e te encontro com o corpo à mostra junto com outro rapaz dentro do quarto dele. E você quer que eu acredite que você foi vítima de uma armação?

JONATHAN

Você não me deixa explicar!

NATHALIA

Porque eu sei que você vai mentir pra mim!

JONATHAN suspira, frustrado.

DANIELA observa tudo, em silêncio.

NATHALIA (CONT'D)

Eu não sou nenhuma ignorante, Jonathan. Eu sei que essas coisas existem. Não precisa ficar inventando metáforas pra esconder o óbvio. Seja homem, assuma seus atos!

JONATHAN

Nathalia, por favor.

NATHALIA

Chega, Jonathan. Eu cheguei no meu limite.

JONATHAN

O quê?!

Os dois, lutando para não chorar.

NATHALIA

Eu já entendi que não existe mais entendimento entre nós dois. Eu não confio mais em você.

JONATHAN

Para, Nathalia. Para com isso.

NATHALIA

Trate de buscar outro lugar para ficar, Jonathan. Aqui você não dorme mais.

JONATHAN

Não, Nathalia. Isso não.

NATHALIA

Se até meia-noite você ainda não tiver feito suas malas e ido embora, eu mesma faço questão de juntar suas coisas e atirar lá fora. Estamos entendidos?

JONATHAN simplesmente abaixa a cabeça e começa a chorar, em silêncio.

NATHALIA, também chorando.

NATHALIA (CONT'D)

Estamos entendidos.

NATHALIA se vira e vai embora, subindo as escadas.

DANIELA continua parada no canto da cena, observando tudo em silêncio.

Logo, JONATHAN levanta a cabeça e encara DANIELA, furioso.

JONATHAN

Foi você, não foi?

DANIELA

Foi você que cavou a própria cova e se jogou dentro dela. Culpar os outros não vai te tirar desse buraco não, viu?

JONATHAN

Você me paga, Daniela. Eu juro.

DANIELA

Nessas horas tu lembra o meu nome bem rapidinho, né?

JONATHAN

Você me aguarde.

DANIELA

E a Nathalia tá aguardando você procurar outro teto pra morar. Até meia-noite, hein? Eu, se fosse tu, começava a procurar agora mesmo.

DANIELA vai até a porta e abre ela para JONATHAN.

DANIELA (CONT'D)

Boa sorte, Bruno.

Furioso, JONATHAN apenas caminha em direção à saída. Não tira os olhos de DANIELA.

Assim que JONATHAN passa pela porta, DANIELA fecha ela e suspira, aliviada.

NELA.

4 INT. UBER - TARDE

4

SIMÃO, no banco de trás do carro. Mexe um pouco no celular e coloca na orelha. Espera um pouco.

SIMÃO

Renato.

RENATO

(off)

Que é? Eu tava no banho.

SIMÃO

Melhor ainda. Capricha aí nesse banho, pra ficar o mais apresentável possível.

RENATO

(off)

Oxe? Quê isso? O desespero tá tão grande assim?

SIMÃO

Não é nada disso. Não é pra mim, é pro sonso do Gustavo Ferreira.

RENATO

(off)

Tá legal, o quê que tá rolando?

SIMÃO

O Gustavo Moreno tá deixando ele em casa. Eu quero que tu vá pra lá também.

RENATO

(off)

Tu tá me deixando preocupado, Simão.

SIMÃO

Ele sofreu um acidente. O cachorro do Gustavo Moreno mordeu o braço dele. Mas antes que tu comece a se desesperar, tá tudo bem com ele. Não é nenhum ferimento grave. Mas é o suficiente pra fazer ele chorar fino e pedir colo que nem um bebezinho assustado.

RENATO

(off)

Não sei não, viu? Eu tenho é medo. Imagina se o Gustavo Moreno, além de monogâmico, virou ciumento também?

SIMÃO

Dá uma segurada, ô desesperado. É só pra oferecer um ombro amigo. Ele tá precisando de um abraço, de uma vizinha mansa no ouvido dele dizendo que vai ficar tudo bem. Mostra pra ele que tu tá do lado dele pro que der e vier. Ao contrário do Gustavo, que preferiu apoiar a injustiça que ele sofreu.

RENATO

(off)

Tá bom. Eu vou fazer isso. Mas depois, a gente precisa conversar.

SIMÃO

A conversa pode esperar. O Guto não. Até, Renato. E boa sorte.

SIMÃO tira o celular da orelha e guarda no bolso.

NELE, OLHANDO A PAISAGEM PELA JANELA.

5 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - TARDE

5

A porta do quarto já está aberta. FERNANDA chega, para na entrada e dá umas batidinhas na porta.

FERNANDA

Filho?

DAVI, deitado de bruços na cama, de costas para FERNANDA. Chora silenciosamente.

FERNANDA (CONT'D)

Posso entrar?

DAVI não responde.

Mesmo assim, FERNANDA entra e vai até a cama, se sentando perto de DAVI.

FERNANDA (CONT'D)

Eu sei que essa é a pior hora pra ter uma conversa contigo. Mas eu preciso pelo menos falar umas coisas pra ti.

DAVI continua quieto.

FERNANDA (CONT'D)

Você está passando por um momento difícil, meu amor. Você está segurando uma cruz pesada demais pra se carregar sozinho. Divide esse peso comigo, filho. Família é pra essas coisas também. Você entende isso, não entende?

DAVI não diz nada.

FERNANDA (CONT'D)

Quando você se sentir pronto, a gente continua essa conversa. Tá certo?

FERNANDA se levanta e se dirige à porta do quarto.

DAVI

Eu conto.

FERNANDA para onde está e se vira de volta para DAVI.

DAVI (CONT'D)

Eu conto.

FERNANDA

Me conte, filho. O que aconteceu entre você e o Bruno?

DAVI se levanta devagar e se senta na cama. FERNANDA se senta do lado dele. Ele não olha na cara de FERNANDA, mas ela olha fixamente para ele.

DAVI

Não é Bruno. É Jonathan.

FERNANDA

Você sabia que o nome dele não era Bruno?

DAVI

Não. Eu não sabia de nada. Pra mim, ele sempre foi Bruno.

FERNANDA

Claro. Pra não correr o risco de ser descoberto.

DAVI

Uma das poucas coisas que eu sabia sobre ele é que a família dele veio de algum buraco de Alemanha.

FERNANDA

E como foi que vocês se conheceram,
meu filho?

DAVI, pensando no que falar.

DAVI

Um pouco depois do enterro do meu
pai.

FERNANDA, tensa.

DAVI (CONT'D)

Um amigo em comum apresentou a gente.
Eles me convenceram a ir numa festa
na universidade. Saí daquela festa
amigo do Jonathan. Quer dizer, do
Bruno.

FERNANDA, acariciando o rosto de DAVI.

DAVI (CONT'D)

Ele me estendeu a mão no momento que
eu mais tava precisando. Ele me tirou
do fundo do poço, me deu forças pra
superar o luto e pra seguir vivendo
aqui contigo. Se não fosse por ele,
eu já tinha fugido de casa há muito
tempo.

Os dois, chorando juntos.

DAVI (CONT'D)

O Jonathan mudou a minha vida. Mas,
pra ele, eu era só uma conveniência
do momento. Ele vivia me escondendo
dos amigos e dos conhecidos dele. Mas
quando precisava de mim, eu tinha que
atender na hora.

FERNANDA

Ô, meu amor.

FERNANDA puxa DAVI para um abraço. Ele não retribui, apenas
fica encarando o nada.

FERNANDA (CONT'D)

Eu te prometo, meu filho. Te prometo,
pela memória do seu pai, que eu nunca
mais vou permitir que ninguém te
trate por debaixo dos pés. Muito
menos aquele galego canalha.

NELES.

6 INT. CASA DE ALESSANDRO - COZINHA - TARDE

6

ERNESTO sentado sozinho à mesa, fazendo um lanche.

Não demora e JANUÁRIO entra em cena, vindo do corredor.

JANUÁRIO

Tava procurando pelo senhor, seu Ernesto.

ERNESTO

Pois não?

JANUÁRIO

Não, é porque eu ainda tô atrás de entender o que aconteceu com o Bolt.

ERNESTO

Por que isso, seu Januário? O senhor por acaso tá pensando em punir o cachorro, um animal irracional, por ter mordido seu filho por puro instinto?

JANUÁRIO

Por favor, seu Ernesto. Se coloque no meu lugar. O que o senhor faria se o cachorro tivesse mordido o seu neto?

ERNESTO

Eu ia querer evitar que eles ficassem juntos no mesmo lugar. E não foi isso que fizeram com o Bolt e o Guto, seu Januário? Mas, pelo visto, o senhor acha isso pouco.

JANUÁRIO

Mas seu Ernesto, essa história tá muito mal explicada. Não adianta negar.

ERNESTO

Eu não acho não, seu Januário. Veja bem: o cachorro já teve uma experiência estressante envolvendo o seu filho, e acabou de passar por outra. E eu nem tô entrando no mérito das razões disso, porque é o que menos importa. O que importa é que o Bolt se estressa perto do Guto e isso põe em risco a integridade do Bolt, do Guto e de quem mais estiver por perto. Isso é que não adianta negar, o senhor sabe disso.

JANUÁRIO

Não. Eu não acredito. Aconteceu mais alguma coisa. Eu sei que aconteceu.

ERNESTO

Tudo bem. O senhor tem o direito de pensar assim. Mas saiba que, se o senhor insistir nisso, o senhor tá assumindo que não tá satisfeito com a decisão dos nossos patrões e quer uma punição mais severa pra quem o senhor considera o culpado da história. E o senhor há de convir que o senhor está apontando o dedo para um "culpado" que sequer pode responder pelos próprios atos. Ou seja, o senhor está agindo pela emoção.

JANUÁRIO

Eu queria ver se o cachorro tivesse mordido o seu neto. A história seria bem diferente, eu tenho certeza.

ERNESTO

Mas não é esse o caso. Se atenha aos fatos, seu Januário. Ninguém está sendo responsabilizado ou culpado pelo que aconteceu. Nós só estamos tentando evitar que outro acidente aconteça. Apenas isso.

JANUÁRIO

Está bem. Se o senhor diz.

ERNESTO

Sim. Digo mesmo.

JANUÁRIO dá de ombros, se vira e vai embora.

ERNESTO volta a comer seu lanche.

NELE.

7 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

7

SIMÃO entrando em cena. Já chega e joga a mochila em cima do sofá.

MADALENA vem do corredor, com uma flanela nas mãos. Sorri exageradamente ao ver SIMÃO.

MADALENA

Chegou, meu amor?

SIMÃO

É. Acho que sim.

MADALENA

Valha. Tá estressado, é? E olha que nem pegou ônibus.

SIMÃO

Eu sei que foi a senhora.

MADALENA

Eu o quê?

SIMÃO

As mensagens pra Luana.

MADALENA

Eu realmente não sei do que tu tá falando.

SIMÃO

Sabe sim. Sabe sim!

MADALENA

Isso é paranoia sua, meu filho. Sabe por quê? Porque tu sabe que tá vivendo uma vida toda errada.

SIMÃO

Não começa!

MADALENA

Quem vive uma vida bagunçada, longe das coisas que agradam a Deus, vivem assim. Vazias, infelizes, e com medo de tudo. Porque sabem que estão no erro e que vão ser castigadas.

SIMÃO

Não adianta usar o nome de Deus pra fazer chantagem.

MADALENA

É a verdade. E tu sabe que é. Olha pra mim. Eu vivo pra Deus, só faço aquilo que é bom aos olhos de Deus. Vê como a minha vida é leve, cheia de paz e felicidade?

SIMÃO

Era pra rir, né?

MADALENA

Como é que é, Simão?

SIMÃO

Se a sua vida é cheia de paz e felicidade, por que a senhora só espalha discórdia e amargura por onde passa?

MADALENA

Cuidado com os modos, rapaz.

SIMÃO

Quem vive na paz e na felicidade não causa o estrago que a senhora causa na vida dos outros. Na vida da Luana, na minha vida!

MADALENA

Tá achando ruim? Então faz as tuas malas e vai embora daqui. Vá atrás de um lugar que dê essa paz e felicidade que tu tanto procura.

(sarcástica)

Ah, é! Paz e felicidade não enche barriga. Então é melhor ficar aqui mesmo, comendo da minha comida temperada com discórdia e amargura.

SIMÃO

Eu ia dizer que mainha puxou o vô ao invés da senhora. Se bem que, de uns tempos pra cá, até o vô anda com conversa estranha assim pro meu lado. Das duas uma: ou mainha realmente saiu o completo oposto de vocês dois, ou o vô tá se deixando contaminar por essa sua energia ruim.

MADALENA

Apelou pra mãe porque sabe que tá errado.

SIMÃO

Se isso lhe serve de consolo.

MADALENA

Digo o mesmo.

SIMÃO pega a mochila no sofá, passa do lado de MADALENA e sobe as escadas.

MADALENA (CONT'D)

Esse menino se faz de doido, né? Só pode.

EM MADALENA, RINDO DE LEVE.

8 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

8

Tocam a campainha.

DA CRUZ vem do corredor e vai abrir a porta. Vê RENATO do outro lado.

RENATO
Boa tarde, dona Da Cruz.

DA CRUZ
Pode entrar, querido. Por favor.

RENATO vai entrando. DA CRUZ fecha a porta e leva RENATO até o sofá.

RENATO
Eu fiquei sabendo do que aconteceu com o Guto. Eu vim ver ele, saber como que ele tá.

DA CRUZ
Notícia ruim se espalha rápido, né?

RENATO
Desculpa, dona Da Cruz. Não queria parecer um urubu atrás de carniça.

DA CRUZ
Não, querido, não tô falando de ti não. Mas obrigada por ter vindo. Por estar se preocupando com o meu Gustavo.

RENATO
Eu queria ver ele. Eu posso?

NELE.

9 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - TARDE

9

GUTO sentado na cama, com as costas na cabeceira. Fica parado, encarando o nada, em silêncio.

De repente, batem na porta.

GUTO
Quem é?

Batem na porta novamente. GUTO, estressado, se levanta da cama e vai abrir a porta.

Vê RENATO do outro lado.

RENATO

Guto...

RENATO tenta abraçar GUTO, mas ele desvia.

GUTO

Meu braço.

RENATO

Sim, claro. Desculpa.

(t)

Posso entrar?

GUTO dá espaço para RENATO. Ele vai entrando.

GUTO

Quem que te contou?

RENATO

Me sopraram.

GUTO

Virou jornalista agora, pra ter fonte sigilosa?

RENATO

Isso é o que menos importa agora, Guto. O que importa de verdade é você.

GUTO respira fundo, pensa no que dizer.

RENATO (CONT'D)

Tu tá bem?

GUTO

Tô magoado.

RENATO

Eu tô ouvindo. Tô aqui pra isso, pra te ouvir.

GUTO vai se sentar de novo na cama. Fica encarando o nada de novo, melancólico.

GUTO

Hoje tinha de tudo pra ser um dia maravilhoso. Eu tinha decidido passar a tarde na casa do meu namorado, curtindo com ele, sem compromisso nenhum. Mas as coisas começaram a dar errado assim que o Simão chegou.

RENATO, indo se sentar do lado de GUTO.

RENATO

O Simão?

GUTO

Aquele menino é perigoso, Renato. Só sai veneno da boca dele.

RENATO

O quê que ele fez?

GUTO

Ele se aproveitou do Gustavo me deixando sozinho na piscina e veio falar merda pra mim. Veio dizer que eu tava usando a internação do Kauan como desculpa pra poder seduzir o Gustavo. Acredita nisso?

RENATO

Como é que é?

GUTO

Tô te falando. E, como se fosse pouco, o Bolt surgiu do nada e avançou em mim. Olha o que ele fez no meu braço.

RENATO

Meu Deus! Foi isso, então?

GUTO

É. E eu tenho quase certeza que ele fez esse cachorro pegar ódio de mim de propósito.

RENATO

E o que aconteceu depois?

GUTO

Dona Glória tomou uma decisão. Me proibiu de frequentar o quintal da mansão.

RENATO

É, justo.

GUTO

Justo?! Renato!

RENATO

Por que não?

GUTO

Mas eu não fiz nada, Renato!

RENATO

Mas Guto, é pra sua proteção.

GUTO

Não, começa assim. Aí daqui a pouco, me proíbem de entrar no quarto do Gustavo, me proíbem de sentar na mesa de jantar pra comer com eles. Eles vão se aproveitar pra me expulsar da mansão de pouquinho em pouquinho.

RENATO

Tu tá exagerando.

GUTO

Eu não aceito as coisas pela metade, Renato. Ou eu fico com tudo, ou eu não fico com nada.

RENATO, tenso.

GUTO (CONT'D)

O Gustavo me ofereceu tudo quando me pediu em namoro. Não espere que eu aceite perder essa conquista sem fazer nada a respeito. Eu vou lutar até o fim pra ter o que é meu.

RENATO segura as mãos de GUTO. Ele reage, surpreso.

RENATO

Pois tu tem todo o meu apoio.

RENATO puxa GUTO para um abraço.

Ainda surpreso, GUTO vai relaxando aos poucos, se aninhando nos braços de RENATO.

EM RENATO, SORRINDO ENQUANTO EMBALA GUTO.

10 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO DE NATHALIA - TARDE

10

DANIELA, sentada na ponta da cama. Faz carinho na cabeça de NATHALIA, que está deitada no seu colo, chorando inconsolável.

NATHALIA

Minha vida acabou, Daniela.

DANIELA

Nada disso, mocinha. Sua vida está começando agora. Você renasceu, é uma nova mulher.

NATHALIA

Por que ele fez isso comigo, Daniela?
Aquele canalha.

DANIELA

Justamente porque ele é um canalha.
Ele é o pior tipo de homem que
existe. Que não se importa com
ninguém, só com ele. Com o bem estar
dele, com o conforto dele, com o
prazer dele.

NATHALIA

Como eu pude me deixar enganar nesse
nível?

DANIELA

Isso não importa mais, Nathalia. Esse
canalha agora é página virada na sua
vida. Se desligue de tudo o que te
lembrar ele.

NATHALIA

Não, Daniela. Eu não consigo ainda.
Eu não consigo deixar de pensar em
todas as vezes que ele me enganou.
Com quantas pessoas ele não deve ter
me enganado. Aquele Davi não foi o
único, e muito menos o primeiro. E
aquela Luana também deve ter sido
outra.

DANIELA

Deixe ele pra lá, Nathalia.

NATHALIA

Pra onde será que ele foi, hein?

DANIELA

Deve tá batendo na porta de cada um
dos amantes que ele teve pelas suas
costas. Vai que alguém aceita abrir a
porta da casa pra ele.

NATHALIA, rindo sem muita vontade.

NATHALIA

Será que tem alguém sem amor próprio
o bastante pra se sujeitar a isso?

DANIELA

Vai saber, né? O que mais tem por aí
é gente disposta a comprar o porco
inteiro só por causa da linguíça.

NATHALIA ri, com vontade.

DANIELA (CONT'D)
Eu sabia que cedo ou tarde ia
conseguir arrancar uma risada tua.

As duas riem juntas. Mas de repente, NATHALIA começa a encarar DANIELA fixamente.

NATHALIA
O que seria de mim sem você, hein?

DANIELA fica nervosa, mas tenta disfarçar.

DANIELA
Não quero nem imaginar.

NATHALIA
Nem eu.

NELAS.

11 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE

11

Tocam a campainha.

PEDRO PAULO vem do corredor, falando ao celular.

PEDRO PAULO
Pois tá certo. A gente se fala
depois, tá? Tchau.

PEDRO PAULO guarda o celular no bolso e vai abrir a porta. Se surpreende com o que vê.

JONATHAN, parado na porta, triste e cabisbaixo.

PEDRO PAULO (CONT'D)
O que você está fazendo aqui,
Jonathan?

JONATHAN
Preciso falar com você.

PEDRO PAULO
Me procure na minha sala na segunda-
feira. Agora volte pra casa.

PEDRO PAULO tenta fechar a porta, mas JONATHAN põe o pé na frente.

JONATHAN
Eu não tenho mais casa.

PEDRO PAULO

O quê?

JONATHAN

Nathalia terminou comigo. E me pôs para fora.

PEDRO PAULO suspira, estressado.

Ele dá espaço para JONATHAN, que vai entrando bem devagar, sem muita vontade.

PEDRO PAULO

Provisoriamente, eu suponho.

JONATHAN

Sim. Até eu arranjar um lugar para eu ficar.

PEDRO PAULO

E a família podre de rica lá fora é só de enfeite, né?

JONATHAN

Aqueles velhos imbecis só vão me estender a mão quando eu voltar pra São Paulo. Foi um sacrifício pra eles poderem me pagar aquele apartamento. Não quero nem saber o que vai acontecer quando eles descobrirem que eu tive que abandonar o apartamento.

PEDRO PAULO

Ah, que lindo. O drama do pobre menino rico. Perdeu tudo.

JONATHAN

Deixa de palhaçada.

PEDRO PAULO

Está bem. Você pode ficar. Traga suas coisas e se instale aqui.

JONATHAN reage, surpreso.

JONATHAN

Assim, tão fácil? Sem nenhuma contrapartida?

PEDRO PAULO

Eu não terminei ainda.

JONATHAN

Mas é claro que não.

PEDRO PAULO

Eu vou te alugar o meu quarto de hóspedes.

JONATHAN

Vai ficar no prejuízo. Eu não tenho dinheiro.

PEDRO PAULO

Mas pode pagar com serviços. Serviços domésticos, claro.

JONATHAN reage, chocado.

JONATHAN

Você quer que eu vire seu empregado. É isso?

PEDRO PAULO

É pegar ou largar.

EM JONATHAN, FRUSTRADO.

12 EXT. FORTALEZA - NOITE

12

MONTAGEM: ANOITECE

Imagens do trânsito da cidade em horário de pico.

Fiéis entrando em uma igreja.

Um ambulante oferecendo seus produtos aos carros parados num semáforo.

Pessoas passeando num parque.

FIM DA MONTAGEM.

13 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

13

DAVI, parado em frente à porta do apartamento de LUANA.

Ele está de banho tomado, bem vestido e alinhado. Nervoso, abre a câmera do celular e fica conferindo sua aparência.

Logo, ele guarda o celular. Respira fundo, toma coragem. E toca a campainha.

Fica esperando por um tempo. Mexe as mão sem parar, respira com dificuldade. Espera até LUANA abrir a porta.

Imediatamente, LUANA puxa DAVI para um abraço.

Não demora, e DAVI começa a chorar nos braços de LUANA.
LUANA, por sua vez, aperta o abraço. Está emocionada também.
NELES.

14 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

14

SIMÃO, só de toalha. Coloca um conjunto de roupas em cima da cama: uma regata roxa, uma bermuda preta e uma cueca cinza.

RENATO, encostado na cômoda. Observa SIMÃO, com a cara amarrada. Mas SIMÃO sequer olha na sua direção.

RENATO

Agora você foi longe demais, Simão.

SIMÃO

Eu não planejei nada. Eu só quis confrontar o anjinho lá pela hipocrisia dele. Eu não tinha como imaginar que o Bolt ia brotar do nada e pular no braço dele feito um cachorro treinado pela PM.

SIMÃO tira a toalha e começa a se vestir.

RENATO

Pela PM eu não sei. Mas treinado, com toda certeza.

SIMÃO

Eu vou muito treinar o cachorro pra atacar quem quer que seja. Isso é crueldade. E covardia também.

RENATO

É, covarde eu já sei que tu é.

SIMÃO

Agora eu entendo por quê que o Guto não pensou duas vezes antes de aceitar o pedido de namoro do Gustavo. Entre um homem de atitude e um homem frouxo feito tu, eu ficaria com o Gustavo também.

RENATO

Será que não foi o Gustavo que preferiu a tranquilidade de namorar um rapaz de coração puro como o Guto? Porque eu também teria medo de criar uma cobra feito tu.

SIMÃO

Tu tá reclamando de quê? Eu fiz o Guto chorar nos teus braços. Quanto mais eu infernizar a vida dele, mais chance tu tem de aninhar ele nos seus braços fortes e cabeludos.

RENATO

Tu tá achando isso muito engraçado, né?

SIMÃO

Não tenho culpa se o vira-lata do Guto fez o Bolt odiar toda a família do Guto, né? Quer dizer, nada contra vira-latas.

RENATO

Só toma cuidado, viu? Lembra daquele ditado. Tudo o que você faz, um dia volta pra você.

SIMÃO

Se tu diz.

RENATO suspira, frustrado.

SIMÃO (CONT'D)

Pronto. Era só isso que tu queria mesmo? Defender quem nem pediu pra ser defendido?

RENATO

(off)

Já me arrependi.

SIMÃO

Se eu soubesse que tu ia gastar meu tempo assim, eu já tinha desligado há muito tempo.

RENATO

(off)

Pois então desligue. Ninguém tá te impedindo não.

SIMÃO revira os olhos, aborrecido, e vai até a cômoda.

Ali, está apenas o seu celular, aberto numa chamada de voz.

SIMÃO

Até segunda.

NELE, APERTANDO UM BOTÃO E ENCERRANDO A CHAMADA.

15 INT. APARTAMENTO DE RENATO - COZINHA - NOITE

15

RENATO, colocando o celular em cima da bancada.

Ele respira fundo, estressado. Passa a mão no rosto, tenta se controlar.

NELE.

16 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - NOITE

16

DAVI e LUANA sentados no sofá. Os dois ainda estão meio abatidos, mas também tem um pouco de raiva na expressão deles.

DAVI

Eu não sei como ele fez isso, mas dessa vez ele foi muito baixo. Eu nunca imaginei que ele fosse capaz de fazer isso, e olha que eu já vi ele fazendo muita coisa.

LUANA

Eu tô escutando.

DAVI

Ele fez amizade com a minha mãe. Chegou ao ponto de visitar a minha mãe lá em casa, como se fosse amigo da família. E hoje mais cedo, ele foi lá em casa. Só que não foi pra ver minha mãe. Ele disse que queria me ver.

LUANA

Meu Deus. E aí?

DAVI

Ele se enfiou no meu quarto. Começou a fazer de tudo pra me prender lá no quarto com ele. Até rasgar a roupa na minha frente ele fez.

LUANA

Valha, minha Nossa Senhora!

DAVI

Era tudo uma armadilha. Porque no fim das contas, aquela doida da namorada dele entrou no meu quarto, viu ele junto comigo e começou a fazer um show. Ele praticamente me usou pra fazer ciúme pra namorada dele.

LUANA
Meu Deus, amigo!

DAVI
Sério. Eu tô com medo dele. De verdade.

LUANA
Sinceramente, amigo? Ele é que deveria ter medo de você.

DAVI
Por quê?

LUANA
Porque ele tentou te expor, mas quem vai terminar exposto é ele. Ainda mais porque ele odeia que façam qualquer insinuação à sexualidade dele.

DAVI, pensativo.

LUANA (CONT'D)
Eu já tinha prometido que ia fazer da vida desse homem um inferno. E agora, ele acabou de dar mais munição nas nossas mãos.

Os dois se encaram, empolgados.

DAVI
O que a gente vai fazer com ele?

LUANA
Tenho muitas ideias.

DAVI
Conte. Tô doido pra saber.

NELES, SORRINDO, CÚMPLICES.

CONTINUA...